

# Tributo a Paulo Freire<sup>1</sup>

Tribute to Paulo Freire

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2021v39n83p53-54>

EZEQUIEL THEODORO DA SILVA<sup>2</sup>

DEPOIS DE TER LIDO E ESTUDADO MUITAS DAS OBRAS DE PAULO FREIRE AO longo da minha carreira como educador, vim a conhecê-lo pessoalmente em 1981, na Faculdade de Educação da UNICAMP. Em verdade, já por volta de 1979, ainda no seu exílio em Genebra, ele me enviara uma carinhosa carta, agradecendo pela remessa do meu primeiro livro, *Os (des)Caminhos da Escola. Traumatismos Educacionais*.

Da memória de algumas rápidas conversas, sempre em meio aos muitos compromissos (nacionais e internacionais) desse grande pedagogo, consigo recuperar a imagem de um homem simples e humilde, que tomava a simplicidade e a humanidade como virtudes a serem quotidianamente praticadas na vida. Outrossim, em que pese o extenso currículo pessoal de conquistas e realizações, Paulo Freire sempre colocou-se como ser humano na horizontalidade do diálogo – diálogo esse que é a base da sua pedagogia.

Para além da amizade, gratidão e respeito, convém explicitar, neste breve tributo, alguns fundamentos da pedagogia libertadora, mostrando a sua importância para a transformação da mentalidade brasileira no que se refere ao tratamento das questões educacionais. Ao afirmar que “o ato pedagógico é um ato político”, Paulo

1. Texto publicado na sessão Depoimentos da LTP. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, São Paulo, v. 16, n. 29, p. 58-59, 1997.
2. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Freire realça a necessidade de o educador estabelecer para si e demonstrar nas suas ações qual o destino que deseja para seus alunos e para a sociedade como um todo. E, no círculo de cultura ou em qualquer outro contexto que trate do avanço do conhecimento e refinamento da consciência, problematizando temas da realidade dos educandos, há sempre que se desnudar as contradições no sentido de encontrar outras alternativas de existência e de convivência social.

E qual seria uma das maiores ou melhores lições de Paulo Freire? No meu ponto de vista, a visão de que o oprimido é “gente”: sabe pensar e tem, como qualquer ser humano, potencial para aprender, para criticar e mudar, para melhor, a realidade. A recente marcha dos sem-terra para Brasília é uma demonstração viva do potencial transformador das massas oprimidas brasileiras. Outrossim, a pedagogia freiriana traz encarnada em si as dimensões da esperança, da solidariedade e do amor ao próximo, de extrema relevância neste momento histórico, quando a violência social cresce assustadoramente e quando a dignidade dos educadores já adentra o limiar da desilusão.

Nos encontros com professores por este Brasil, tenho reafirmado a minha convicção de que o verdadeiro educador é aquele que deixa marcas eternas das suas caminhadas e, mais do que isso, aquele que fornece testemunhos pessoais de ações transformadoras. Além disso, tenho dito também que, ao invés de importar métodos para o trabalho escolar, precisamos estudar com afinco as teorias pedagógicas que levam em consideração a nossa realidade sócio-cultural. Por acreditar que Paulo Freire é um testemunho muito vivo, coerente e consequente dos poderes da educação e, além disso, um leitor crítico da nossa realidade histórica e social, creio que é chegado o momento de não só reverenciá-lo por aquilo que foi e produziu, mas principalmente pelo fato de, pelo conhecimento de suas ideias, inserir de vez a criticidade em todos os contextos educacionais em que se queira desenvolver a conscientização ou, como afirmava esse sábio, “praticar a liberdade”.

#### SOBRE O AUTOR

**Ezequiel Theodoro da Silva.** Professor colaborador voluntário junto à Faculdade de Educação, Unicamp, DELART-ALLE. Presidente de honra da Associação de Leitura do Brasil.

*E-mail:* emarthy@outlook.com.br.